

Paulo Degaspari (306)

Esio Antonio Pezzato

Éramos amigos de longa data. Bons amigos. Conheci o Paulo já em sua gráfica, mas só depois de alguns anos, quando decidi mesmo publicar meus livros. Levei os originais para a publicação de meu quarto livro, intitulado Romaria, isso em 1997.

Desde então durante esses anos sua gráfica editou doze livros meus, os últimos Versos de um Aprendiz e Contemplação, em dezembro de 2012.

Paulo era de estatura baixa. Mas na datilografia não conheci outro igual. Era de uma rapidez incrível. Exerceu durante muitos anos suas habilidades na **Esalq**, de onde saiu para montar sua gráfica e Editora Degaspari.

Quantos livros o Paulo fez vir a lume? Com certeza e sem medo de errar mais de 1.000. Era entregar os originais e ele datilografava tudo. Falar hoje em datilografia nesses tempos digitais é quase uma aberração, mas era a forma que o Paulo inicialmente fazia os livros que lhe chegavam às mãos.

A era do computador veio deixar ainda mais rápido o processo. Originais entregues num dia e no dia seguinte já o 'boneco' era entregue para a revisão do afoito escritor.

Eu mesmo vivi tais momentos, ainda na época das linotipos, em 1978, quando a Gráfica e Editora Francisca-



na editou e publicou Luzes da Aurora. Quanta angústia, quanta angústia, quanta!...

Era bonito vê-lo andando na cidade montado em sua moto, capacete na cabeça. Formava um tipo exótico.

Uma grande qualidade do Paulo era torcer pelo Palmeiras. Isso nos fez aproximar ainda mais, principalmente nas desgraças que nosso Verdão que este ano ficou Eneacampeão Brasileiro.

Mas ali em seu cantinho, na avenida Barão de Piracicamirim, meus livros foram editados sob a tutela do Paulo.

Ele confiava em mim cegamente. E eu nele. Nenhum de meus livros com ele tratados, precisou de recibo, de notas, de documento algum. Era o famoso fio de bigode mesmo. Tratávamos numa

conversa informal e estipulada uma data. Nunca fiquei na mão. Paulo sempre com carinho especial cuidava de tudo. Depois do livro publicado é que sentávamos num banquinho simples:

- Você gostou, Esio, ficou satisfeito?

Ante minha afirmativa ele já mais afoito que eu, queria já que eu publicasse um novo livro.

Mas era essa conversa, contas acertadas, e voltávamos a falar de nosso Parmerão. Que lástima, não Paulo, que lástima era esse nosso Verdão.

Ultimamente lá na gráfica encontrava o Paulo um tanto amuado, um tanto triste, um tanto em estado catatônico. Adoentado e agora era sua esposa Isabel que com o mes-

mo carinho e a mesma afeição, cuidava de meus livros. A mesma forma de sempre. Eu buscando estirpar possíveis falhas enquanto conversávamos amiúdes...

Dia primeiro de dezembro de 2012, lançamento de meus últimos livros e Paulo fazendo uma força tremenda, se fez presente. Ficou quietinho num canto. Olhávamos trocando afinidades tais que somente nossos olhos entendiam.

Depois, quase final da noite ele vem me abraçar e chorando me agradece o apoio que sempre disse ter-lhe dado.

Mentira pura. Agrado de amizade. Eu mais abusei que ajudei. Mais tirei que pude dar.

Mas foi nossa despedida. Um abraço de despedida, que, soubesse eu, teria sido mais forte, mais denso, mais intenso e mais carinhoso ainda.

Numa quarta de cinzas de 2013 soube que Paulo foi imprimir livros ditados por anjos e por espíritos superiores de luz.

A sina do poeta-cronista continua... lembrando amigos, fazendo versos, crônicas e lembrando saudades. Como acabo agora de fazer.

Saudade, Paulo Degaspari. Meu Editor.

Esio Antonio Pezzato - é poeta e cronista capira nato. E-mail: esio poeta@bol.com.br

